

EDUCAÇÃO E HISTÓRIA: A VIDA DE MARY PARKER DASCOMB

Jamilly Nicacio Nicolete e Arilda Ines Miranda Ribeiro***

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a presença de uma mulher solteira, a educadora Mary Dascomb, na missão presbiteriana no Brasil na segunda metade do século 19 e no início do século 20 e sua participação no projeto educacional dessa instituição. O conhecimento historiográfico sobre a participação das mulheres no cenário educacional ganha ênfase nos debates contemporâneos. Entretanto, poucos são os estudos que levam em consideração as possíveis contribuições das mulheres religiosas, solteiras ou casadas, nessa discussão. Nesse sentido, o presente estudo objetiva problematizar a presença do gênero feminino no projeto educacional presbiteriano implantado no Brasil a partir do final do século 19. Para tanto, analisamos fontes primárias de caráter oficial, como relatórios educacionais, e documentos não oficiais, como cartas pessoais escritas por essa missionária e educadora norte-americana e outros membros da missão presbiteriana. A partir de uma extensa pesquisa documental e bibliográfica, apresentamos de forma inédita e resumida alguns dados sobre sua infância, juventude, família, formação acadêmica e trabalho como educadora e missionária.

PALAVRAS-CHAVE

Presbiterianismo no Brasil; Mulheres presbiterianas; Mary Dascomb; Educação norte-americana.

* Doutoranda em Educação na Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente. Bolsista da FAPESP.

** Professora Titular do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Presidente Prudente; coordenadora do GPECUMA (Grupo de Pesquisa sobre Educação, Cultura, Memória e Arte) e do NUDISE (Núcleo de Diversidade Sexual na Educação).

INTRODUÇÃO

Tendo Mary Dascomb como foco principal de minha pesquisa doutoral e inspirada por trabalhos como o de Arilda Ribeiro sobre Carolina Florence,¹ e de Carla Chamon ao estudar a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade,² parti em busca de informações sobre a vida dessa missionária educadora.

Em 2013, comecei um trabalho árduo e minucioso de tradução documental. A principal fonte de pesquisa para minha tese eram as cartas escritas por Miss Dascomb e que tinham como destinatário Horace Lane, o médico e educador responsável pela administração do Mackenzie College.³

Inicialmente faria a tradução de algumas missivas aleatoriamente, escolhendo-as a partir de datas importantes para a missão e aniversários dos quais eu tinha conhecimento, ou buscando à própria sorte detalhes sobre o projeto educacional presbiteriano e o trabalho desenvolvido por Mary Dascomb no Brasil. Mas não foi possível. Decidi começar do começo e logo nas primeiras cartas entendi que havia muitas informações detalhadas e precisas. Havia, em riqueza de detalhes, mais do que eu supunha encontrar.

Nas cartas Mary falava com Lane sobre tudo e todos. Encontrei nessa vasta documentação relatos de viagens, notícias sobre as cidades em que ela viveu e trabalhou, sobre suas companheiras na missão e educação, a dificuldade em conseguir professores, os casamentos prematuros de suas amigas, entre outros temas. No entanto, ao falar sobre si, e em especial sobre sua família e sua origem, Mary foi discreta, sucinta e muitas de minhas perguntas permaneciam sem respostas.

Como em todo trabalho desse porte, debruicei-me sobre uma ampla bibliografia, que por vezes me oferecia novos caminhos de pesquisa e influenciava positivamente minha busca. Depois de tanto tentar termos e textos em português, decidi garimpar em inglês. Minhas madrugadas tornaram-se produtivas e parti para um processo minucioso de investigação que possibilita a divulgação destes dados.

1. ORIGENS

Mary Parker Dascomb, branca, solteira, sem filhos, missionária, gestora e educadora norte-americana, foi a primeira missionária educadora enviada ao

¹ RIBEIRO, A. I. M. *A educação feminina durante o século XIX: O Colégio Florence de Campinas, 1863-1889*. Campinas: UNICAMP/CMU, 2006.

² CHAMON, C. S. *Escolas em reforma, saberes em trânsito: a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

³ GOLDMAN, Frank. As cartas de Miss Mary P. Dascomb ao Dr. Horace Lane (1886-1907, 1908-1912). In: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, 1961, vols. 15, 16.

Brasil pela Junta de Missões Estrangeiras de Nova York. Passou a sua infância e mocidade em Oberlin, Ohio.

Era filha adotiva de Marianne Parker Dascomb e James Dascomb. Sua mãe nasceu em 1º de julho de 1810, em Dunbarton, New Hampshire. Era filha de William Parker e Martha Tenney Parker. Era a sétima de oito filhos. William morreu quando ela tinha apenas quatro anos de idade, trazendo grandes dificuldades para a família. Marianne frequentou o Ipswich Seminary (seminário de jovens senhoras em Ipswich, Massachusetts) e formou-se em 1833, dando continuidade aos estudos em Boscawen, New Hampshire. Ela abriu uma escola em Canajoharie, Nova York, mas a deixou para se casar com o Dr. James Dascomb, um estudante de medicina no Dartmouth College, na primavera de 1834. Imediatamente após seu casamento, eles se mudaram para o norte de Ohio a fim de ensinar no recém-inaugurado Oberlin College.

Em um documento intitulado “Eminent Women of the Age” (Mulheres Eminentes do Nosso Tempo), encontramos algumas informações sobre Marianne:

Marianne Parker Dascomb é, possivelmente, a mulher mais influente nascida em Dunbarton durante o século XIX. Ela recebeu uma sólida educação, apesar de ter sido criada por uma viúva com oito filhos. Aos 23 anos, casou-se com o Dr. James Dascomb, de Wilton, e se mudou para o recém-construído Oberlin College, no interior de Ohio. James tornou-se professor de ciências e ela a primeira mulher presidente da instituição. Ela serviu a faculdade por 35 anos, apoiou a organização “Underground Railroad”⁴ e educou a cativa Sarah Margru Kinson, vinda no navio *Amistad*. Paradoxalmente, esta mulher aparentemente de ideias avançadas também liderou um movimento contra o sufrágio em 1870.⁵

Marianne Parker Dascomb tornou-se diretora do Departamento Feminino do Oberlin College. Numa carta escrita em maio de 1834, ela fala de seu trabalho e da rotina de suas alunas: “Passo três ou quatro horas por dia ouvindo as turmas de exposição oral. Sra. Waldo também auxilia na escola. As mulheres são muito interessantes; a maioria delas de outros estados e muitas vêm de longe. Esse departamento ainda não é separado do outro”.⁶

Em 1835, o anúncio do departamento foi o seguinte:

Jovens senhoras de boas mentes, moral ilibada e realizações respeitáveis são recebidas neste departamento e colocadas sob a superintendência de uma senhora

⁴ Rede secreta que ajudou escravos a fugirem do Sul para o Norte dos Estados Unidos e para o Canadá nos anos anteriores à Guerra Civil Americana.

⁵ Eminent Women of the Age. 1873. Disponível em: [http://www.dunbartongardenclub.org/DFD-2010 OrderFormWebSiteA.pdf](http://www.dunbartongardenclub.org/DFD-2010%20OrderFormWebSiteA.pdf). Acesso em: 25.05.2014.

⁶ Disponível em: <http://www.mocavo.com/Oberlin-the-Colony-and-the-College-1833-1883-2/728596/314>. Acesso em: 25.05.2014.

críteriosa, cujo dever é corrigir os seus hábitos e moldar o caráter feminino. Elas fazem as refeições no restaurante universitário e fazem trabalhos junto ao departamento, além de lavar, passar e fazer grande parte da costura para os alunos. Elas frequentam exposições orais com jovens cavalheiros em todos os departamentos. Seus quartos são totalmente separados dos do outro sexo, e visitas em seus respectivos apartamentos não são permitidas em nenhuma circunstância.⁷

James Dascomb, o pai adotivo de Mary, nasceu em 21 de fevereiro de 1808 em Wilton, New Hampshire, filho de um fazendeiro com quem aprendeu a disciplina, o hábito do trabalho manual e gostos rurais que caracterizaram sua vida inteira. Era filho de James Dascomb Jr. e Mary Lovejoy Dascomb, e neto de James Dascomb, que se estabeleceu em Wilton em 1767. Foi educado em uma *common school* da Nova Inglaterra, antes de estudar medicina no Dartmouth College, em Hanover, New Hampshire, e recebeu o diploma de médico em 1833, mesmo ano em que sua esposa se formou professora. O casal não teve filhos biológicos, vindo a adotar duas meninas: Mary e Annie Parker Dascomb.⁸



Figura 1: James e Marianne Dascomb, pais adotivos de Mary Dascomb

⁷ FAIRCHILD, James Harris. *Oberlin: The Colony and the College 1833-1883*. ATLA Monograph Preservation Program. E. J. Goodrich, 1883, p. 42.

⁸ Vários sites contendo árvores genealógicas, relatórios congregacionais e escolares, entre outros documentos, confirmam que Mary era filha adotiva de James e Marianne Dascomb. <http://www.mocavo.com/The-Tenney-Family-or-the-Descendants-of-Thomas-Tenney-of-Rowley-Massachusetts-1638-1890/456657/180>; http://books.google.com.br/books?id=qj0_AAAAYAAJ&pg=PA128&lpg=PA128&dq=marianne+parker+dascomb+and+James+Dascomb+Mary+Dascomb+and+Annie+Dascomb&source=bl&ots=RTxyRum63F&sig=61mpE7IghLuaJ-rd8wVkeXHDSCg&hl=pt-BR&sa=X&ei=T6GCU8HQC66_sQTsoCAAw&ved=0CGYQ6AEwCg#v=onepage&q=marianne%20parker%20dascomb%20and%20James%20Dascomb%20Mary%20Dascomb%20and%20Annie%20Dascomb&f=false; http://books.google.com.br/books?id=RSwWAAAAYAAJ&pg=PA196&lpg=PA196&dq=leonard+stickney+parker+1812+children&source=bl&ots=_96jtoxjKU&sig=DPSRMdgoxCkjuTvyGdJ-ihlxjYA&hl=pt-BR&sa=X&ei=nK2CU_DMKpPgsATBwYGICQ&ved=0CD0Q6AEwAg#v=onepage&q=leonard%20stickney%20parker%201812%20children&f=false, entre outros. Todos acessados em 25/05/2014.

O Dr. James Dascomb foi recrutado pelo Dr. John Jay Shiperd, para lecionar botânica, química, física, anatomia e fisiologia no Oberlin College. Ele também serviria como único médico da colônia e farmacêutico – tudo por um salário anual de US\$ 250. Antes de partir para Oberlin, Dr. Dascomb casou-se com Marianne. Eles chegaram em 10 de maio de 1834, três dias após a abertura da faculdade com professores regulares. Dr. Dascomb, um homem sério, médico, professor, palestrante, responsável pela ampliação do Departamento de Medicina e por melhorias na cidade de Oberlin, era conhecido, segundo Fairchild, por suas posições conservadoras.⁹

Marianne Dascomb estabeleceu a sua própria presença no Oberlin College: como diretora do Departamento Feminino de Oberlin (1835-1836; 1852-1870) e como membro do Conselho de Mulheres Gestoras (1836-1879). Ela também ajudou a organizar a oposição feminina local ao sufrágio feminino. Encabeçar um movimento demonstra o engajamento no qual estava envolvida a família de Mary Dascomb. Sua mãe era diretora de um departamento e organizou um movimento feminino, ainda que conservador. Mary Dascomb aprendeu a se posicionar politicamente dentro de casa. Ela viveu num ambiente em que os pares eram dinâmicos, pai e mãe trabalhavam fora, eram educadores, influência para sua formação acadêmica e posições ideológicas.

Na obra *Historical and Genealogical Researches and Recorder of Passing Events of Merrimack Valley*, publicada por Alfred Poor, entre abril de 1857 e janeiro de 1858, o autor afirma que a irmã de Mary Dascomb, “Annie”, também era filha adotiva do casal: “Marianne (...) married James Dascomb (...) no children, except two by adoption, viz. Mary Dascomb and Anna Eliza”.¹⁰

O pai biológico de Mary Dascomb era Leonard Stickney Parker, irmão de sua mãe adotiva, Marianne Parker. Leonard nasceu em Dunbarton, New Hampshire, em 6 de dezembro de 1812 e estudou na Boston Latin School. Em 6 de maio de 1830 ele se uniu à igreja congregacional em Dunbarton e ingressou no Dartmouth College em 1832, mas teve que abandonar a faculdade devido a problemas de saúde. Em 1838 voltou a estudar teologia em Oberlin, Ohio, e, antes mesmo de se formar, em 6 de dezembro de 1837, foi ordenado pregador evangelista em Fitchville, Ohio. Segundo Poor, Leonard tinha uma saúde debilitada e, por este motivo, teve que se afastar do pastorado em algumas ocasiões.¹¹

⁹ FAIRCHILD, *Oberlin: The Colony and the College 1833-1883*, p. 42.

¹⁰ Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=qj0_AAAAYAAJ&pg=PA128&lpg=PA128&dq=marianne+parker+dascomb+and+James+Dascomb+Mary+Dascomb+and+Annie+Dascomb&source=bl&ots=RTxyRum63F&sig=61mpE7IghLUAJ-rd8wVkeXHDSCg&hl=pt-BR&sa=X&ei=T6GCU8HQC66_sQTsoCAAw&ved=0CGYQ6AEwCg#v=onepage&q=marianne%20parker%20dascomb%20and%20James%20Dascomb%20Mary%20Dascomb%20and%20Annie%20Dascomb&f=false. Acesso em: 25.05.2014.

¹¹ *Ibid.*, p. 128.

Em minhas pesquisas, encontrei também a casa onde Mary teria passado sua infância e juventude, ao lado de sua família. Definida como uma relíquia do antigo estilo gótico, foi a residência dos Dascomb por mais de 25 anos, enquanto se dedicavam à educação em Oberlin.

A casa, construída em 1853-1854, apresenta muitas das características popularizadas na obra de Alexander Jackson Davis, um dos líderes na promoção do *Revival Gothic* – planta cruciforme, linha do telhado íngreme, cumeeira frontal proeminente, chaminés de tijolos ousadas. Com acabamento bastante detalhado, o caráter da casa baseia-se mais na força da forma e do contorno do que na decoração aplicada. Originalmente, ela ficava numa elevação da qual se via o Plum Creek (um pequeno riacho). O Dr. e Sra. Dascomb residiram aqui por mais de 25 anos. Quando a casa pegou fogo em uma tempestade de raios em 1863 a forte estrutura da casa aguentou, e eles foram capazes de restaurá-la exatamente como era antes. Depois ela foi transferida para o outro lado da rua. Após a morte de Dascomb, em 1880, janelas foram colocadas no sótão na parte de trás e um alpendre frontal foi instalado. A casa é preservada por Warren e Adele Taylor, seus proprietários desde 1939.¹²



Figura 3: Dascomb House

Data de construção: 1853. Localização: 227 Professor St.

Fotografia de Geoffrey Blodgett

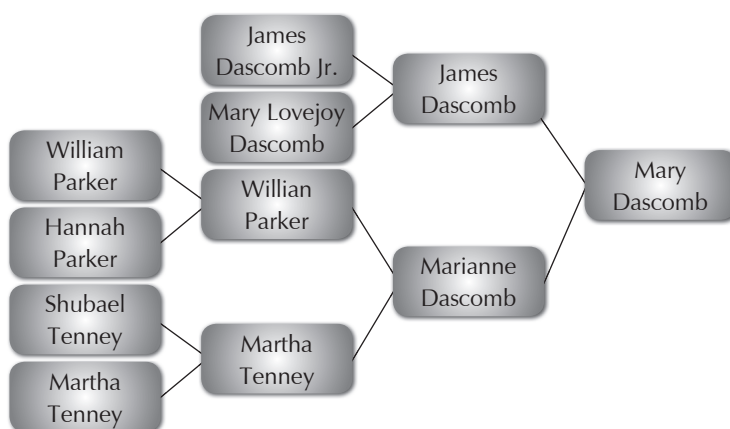
A mãe biológica de Mary Dascomb era Carolina Augusta Goodale, filha de James e Eunice Wilder Goodale, de Oakham, Massachusetts, nascida em 26 de novembro de 1816. Teve três filhos com Leonard Parker: Leonard Goodale, que nasceu em 2 de agosto de 1839 e se tornou professor em Shell Rock, Iowa; Carolina Augusta, nascida em 27 de novembro de 1840, professora do Female Seminary, em Fayette, no Mississippi, e Mary Dascomb. Carolina morreu em 12 de setembro de 1842, em Providence, Rhode Island, antes que sua terceira filha completasse três meses de vida. O fato de Leonard ter a saúde

¹² Disponível em: <http://www.oberlin.edu/external/EOG/gbslides/DascombHouse.html>. Acesso em 24.05.2014.

debilitada e Mary estar ainda recém-nascida podem ter contribuído para que sua tia Marianne a adotasse.

O pai biológico de Mary Dascomb, Leonard, casou-se pela segunda vez em Exeter, New Hampshire, em 28 de outubro 1845, com Abigail Blake French, viúva do professor Henry French, da Philips Academy, com quem teve outros três filhos: Abbie Blake, nascida em 14 de outubro de 1845; Henry French, que nasceu em 31 de julho 1848 e morreu com apenas dois anos de idade em 5 de março de 1850, e Mary Lilian, nascida em 6 de maio de 1854. Abigail era filha de Sherburne e Apphia Blake. Os irmãos biológicos de Mary Dascomb não são citados em suas cartas, apenas sua irmã adotiva, Anna Elizabeth Dascomb, a quem ela chama de “Annie”.

Abaixo apresentamos uma breve genealogia de Mary Dascomb:¹³



Para Mónica Bolufer, resgatar essa memória perdida faz parte de um projeto identitário, de escrever uma história na qual as mulheres do presente possam reconhecer-se e encontrar antecessoras, ou, como se dizia então, “devolver as mulheres para a história e a história para as mulheres”.¹⁴ Além disso, este seria um ato de restituição ou de justiça, na medida em que tal esquecimento não responde a uma simples inércia, mas a formas ativas de exclusão. Segundo a autora, quem começou a escrever a história das mulheres estava vinculado(a) a escolas e correntes historiográficas intensamente críticas a respeito da história política tradicional e participava de uma vontade de escrever a história a partir “de baixo”, atento(a) às presenças coletivas e populares.¹⁵

¹³ Baseada no modelo disponível no Programa *My Heritage Family Tree Builder*, disponibilizei no Anexo 1 de minha tese uma árvore genealógica com todos os parentes de Mary Dascomb que consegui encontrar. Tal descrição é importante, pois não existe nada publicado no Brasil contendo tais informações.

¹⁴ BOLUFER, Mónica. Multitudes del yo: biografía e historia de las mujeres. *Ayer: Revista de Historia Contemporánea*, 2014, p. 85-116.

¹⁵ *Ibid.*, p. 90s.

2. MARY E A EDUCAÇÃO

Mary Dascomb formou-se no ano de 1860 no Oberlin College,¹⁶ instituição na qual seus pais trabalhavam, em Ohio. Lecionou durante um ano em Joliet, Illinois; um ano em Elyria, Ohio, outro em Canton, Ohio, e depois em Vassar, onde recebeu, em 1866, o convite para vir ao Brasil como professora dos filhos do presbiteriano James Monroe, cônsul americano no Rio de Janeiro, que havia sido professor em Oberlin. Durante dois anos e meio viveu com a família Monroe no Brasil, onde conheceu o Rev. Ashbel Green Simonton, que insistiu para que ela retornasse ao Brasil como missionária.¹⁷

Segundo o periódico *The Foreign Missionary*, de outubro de 1869, depois de trabalhar com os Monroe, Mary voltou para os Estados Unidos e retornou definitivamente ao Brasil em 1º de setembro daquele mesmo ano para trabalhar como missionária da Junta de Missões Estrangeiras, assumindo a direção de uma escola.¹⁸ Segundo Ferreira, a Escola Americana de São Paulo, iniciada em 1870 por Mary Chamberlain, esposa do Rev. George Chamberlain, foi aberta oficialmente em 1871, à rua de São José nº 1, onde também eram celebrados os cultos da igreja. Seria o germe do futuro Mackenzie, para o qual, posteriormente, foi designado Horace Lane. A princípio, tinha uma classe em inglês para 23 meninos e meninas e outra classe em português, também na forma de coeducação, com 10 alunos. À frente da instituição paulistana, desde março de 1871, estava Mary Parker Dascomb.¹⁹

Em algumas cartas enviadas à Junta de Missões Estrangeiras, em Nova York, escritas pelos pastores que aqui já estavam, são feitas muitas menções à premência da educação e ao trabalho nascente em várias cidades brasileiras. No entanto, era necessário legalizar e organizar este trabalho de maneira efetiva. Em 31 de agosto de 1865, o Rev. Alexander Blackford, cunhado de Simonton,

¹⁶ Fundada pelo Rev. John Jay Shipherd em 1833, no nordeste de Ohio, a Colônia e Escola de Oberlin teve como objetivo inicial preparar professores e missionários para trabalhar no então desolado oeste americano. Adotando como inspiração primeira o pietismo, apesar de seu conservadorismo Oberlin tomou algumas medidas progressistas para a época, como a luta contra a escravidão, a admissão de alunos negros e a coeducação, sendo a primeira instituição dos Estados Unidos a conferir o grau de bacharel a mulheres. Outras de suas práticas educacionais inovadoras para a época foram: educação integral, que envolve o físico, o mental e o espiritual; reforma nos hábitos de saúde, sobretudo no que diz respeito à alimentação, incluindo a dieta vegetariana; currículo centrado na Bíblia com forte crítica aos autores clássicos; instituições educacionais localizadas na zona rural e preocupação com as demais reformas sociais. O *Oberlin College* foi a referência principal para a constituição da filosofia educacional adventista. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_oberlin_college.htm.

¹⁷ Todas as fontes encontradas para este artigo sobre esse período da vida de Mary Dascomb estão disponíveis apenas em inglês, por isso a inclusão de tantos fragmentos e a tradução, na íntegra, de muitos deles para o português.

¹⁸ *The Foreign Missionary*, out. 1869, p. 118.

¹⁹ FERREIRA, Júlio Andrade. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992, p. 141-142.

o pioneiro da missão que deu origem à Igreja Presbiteriana do Brasil, menciona a existência de uma escola que funcionava de forma irregular e com uma frequência que variava de 4 a 17 alunos. No entanto, ela teve que ser fechada por causa de um surto de catapora e sarampo.

Em 13 de março de 1868, George Chamberlain escreve ao Rev. Dr. Irving sobre a educação. Ele tinha uma irmã que poderia ser enviada para trabalhar nas escolas brasileiras:

O trabalho da minha irmã em Fair Hill termina nesta semana. Ela aguarda sua decisão, não desejando se comprometer com outra até que tal decisão esteja tomada. Caso ela seja indicada, seria naturalmente agradável tê-la comigo, mas isso, é claro, será secundário para a questão de onde ela será mais necessária. Nós deveríamos ter três escolas imediatamente. (...) A escola em São Paulo foi esquecida, acredito, na ocasião da minha ausência, eu próprio levando comigo como colportor o jovem que vinha auxiliando no ensino, na viagem pela Província de São Paulo e do Rio, pela Sociedade Bíblica Americana. Ao término dessa viagem, fiquei no Rio com o Sr. Simonton e Sr. Blackford, não tendo podido dar ao assunto todo o tempo que ele merecia. A escola era frequentada por crianças que estariam em suas primeiras lições, mas não tiramos uma licença e não tínhamos permissão para fazer propaganda ou receber pagamentos. Esperamos em breve ser autorizados por vocês a abrir uma escola para alunos mais avançados e fazê-la assunto público, de modo que outros possam frequentar e aqueles que puderem pagar, pagarão. A Sra. Ebert, que mantém a casa para nós, foi instada, repetidamente, por Tavares Bastos, um jovem estadista brasileiro, a abrir uma escola nos moldes das escolas daqui. Ele assegurou a ela que muitos pais se empenhariam alegremente nisso. Numa palavra, isso é inseparável do nosso trabalho e terá que vir mais cedo ou mais tarde. Vou contratar uma professora por um ano para se preparar completamente no magistério para sua tarefa. Isso não implicará em despesas adicionais para acomodação, visto que as mesmas ocupadas para nosso benefício atualmente servirão. Estou recebendo estimativas de um projeto, feito aqui pelo Sr. Lind, para uma construção que incluirá sob o mesmo teto nossa capela e casa de moradia, na qual um grande salão no andar térreo servirá para sala de aula. As estimativas para seu custo... serão dadas a mim em poucos dias.²⁰

Em 25 de agosto de 1868, o Rev. Blackford escreve que a tentativa de trazer a senhorita Chamberlain não foi bem-sucedida, mas enaltece a capacidade colaborativa da senhorita Dascomb, que poderá vir no seu lugar:

Ficamos desapontados em não ver o irmão Chamberlain, e ainda mais ao saber que sua irmã não virá. Estávamos planejando e esperando dar organização definitiva e permanente para uma escola logo após a chegada dela. Já temos sete ou

²⁰ CHAMBERLAIN, G. Whitehill. Relatório dos trabalhos evangélicos de G. W. Chamberlain durante o ano presbiterial de 1866-1875. Manuscrito.

oito garotos a quem nossos estudantes dão instrução como podem, e há algumas meninas cujos pais estão ansiosos para mandar tão logo quanto possível. Se a srta. Chamberlain não pode vir, acredito que a srta. Dascomb seja enviada. Suas qualificações permitem sem dúvida. Sinto que já adiamos muito a entrada nesse trabalho importantíssimo.²¹

Por já ter estado no Brasil anteriormente, o jornal *The Foreign Missionary* menciona que “a senhorita Dascomb tinha algum conhecimento da língua”, do ensino e era qualificada.²² Iniciou seu trabalho no Rio de Janeiro, na escola para meninos e meninas anexa à igreja, e depois foi para São Paulo, Brotas, Rio Claro, estas últimas, cidades do interior paulista, mas viveu a maior parte de sua vida em Curitiba, no Paraná. Miss Mary Dascomb, além de educadora, tinha outras habilidades: era organista da igreja e, ainda, regente do coral da Igreja Presbiteriana de São Paulo, formado em 1887.²³

Mary Parker Dascomb foi a primeira diretora do Mackenzie, então Escola Americana de São Paulo, em 1871. Tal informação, relevante para apontar todo o seu caminho como gestora da educação institucional presbiteriana, pode ser encontrada em *Annaes da 1ª Igreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903)*, de Vicente Themudo Lessa,²⁴ na obra de Ferreira,²⁵ e ainda na nona página do relatório da Igreja Presbiteriana de São Paulo apresentado pelo Rev. George Chamberlain ao Presbitério do Rio de Janeiro, na reunião de 1870.²⁶

Em 1876, a Escola Americana de São Paulo passou a funcionar em um novo prédio à Rua de São João, esquina da Rua Ipiranga, onde, segundo Lessa, funcionou por mais de quarenta anos.²⁷ O ensino de gramática ficava sob a responsabilidade do Rev. Eduardo Carlos Pereira, enquanto o estudo da aritmética teve sua origem com Miss Dascomb.

Sant’Ana afirma que em 1872 Mary foi enviada para Brotas, para dirigir uma escola.²⁸ Em Rio Claro, a escola começou com nove alunos, em fevereiro

²¹ BLACKFORD, A. L. Relatório de A. L. Blackford de julho de 1867 a agosto de 1868. Relatório manuscrito apresentado ao Presbitério do Rio de Janeiro, 1867-1875.

²² *The Foreign Missionary*, out. 1869, p. 118.

²³ FIGUEIREDO, E. R. Escola Americana de Curitiba (1882-1917). In: III Congresso Brasileiro de História da Educação. História e memória da educação brasileira, Curitiba, 2004.

²⁴ LESSA, Vicente Themudo. *Annaes da 1ª Igreja Presbyteriana de São Paulo*. São Paulo, 1938, p. 86. Disponível em: <https://archive.org/stream/annaesda1aegreja00less#page/n7/mode/2up>.

²⁵ FERREIRA, *História da igreja Presbiteriana do Brasil*, p. 141-142.

²⁶ Disponível em: <http://www.executivaipb.com.br/site/museu/relatorios/Chamberlain/Chamberlain.pdf>.

²⁷ LESSA, *Annaes*, p. 452.

²⁸ SANT’ANA, José Roberto. *Ocultos e excluídos. Ensaio sobre a história de Rio Claro no século XIX*. Rio Claro, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.aphrioclaro.sp.gov.br/wp-content/uploads/014/03/Ocultos-e-Exclu%C3%ADdos-Jos%C3%A9-A9-R.-SantaAna.pdf>. Acesso em: 20/04/2014.

de 1873; cinco meses depois, em julho, o número de matrículas já era de 66. A escola contava com o apoio financeiro da Missão.

No 6º Relatório Anual da Woman's Foreign Missionary Society (Sociedade Missionária Estrangeira Feminina), de 1876, há informações sobre o ano de 1875:

Miss Dascomb e Miss Kuhl continuam tomando conta da escola de Rio Claro, que tem sido grande e florescente. Elas se mudaram para a nova casa construída pelo Sr. Da Gama para ser a residência, escola e capela, e para a qual arrecadamos parte dos fundos necessários para pagar sua dívida pessoal, e a Junta paga a outra parte. A situação dessa casa é boa, e é muito mais confortável e adequada do que a anteriormente ocupada.²⁹

O relatório aponta que o interesse da Sociedade por duas missionárias, senhorita Dascomb de Rio Claro, Brasil, e senhorita Sellers de Ningpo, China, aumentava com o passar dos meses, à medida que suas cartas informavam de suas claras necessidades de trabalho.

O trabalho de Miss Dascomb, na escola diária e na escola dominical, tem sido incessante. O sucesso da escola e a conversão de alguns dos seus alunos durante o ano mostram que a boa semente não foi semeada em vão, embora a maior parte dela encontre-se escondida à espera do orvalho do céu para produzir a colheita completa.³⁰

Miss Dascomb trabalhou em Rio Claro até 1876, quando, segundo o seu *Memorial Minute* (1917), foi chamada aos Estados Unidos, pois seus pais estavam doentes, e lá permaneceu até 1880, lecionando no Wellesley College por três anos e meio. James e Marianne morreram no espaço de um ano. Depois de muitos anos de saúde debilitada, a Sra. Dascomb faleceu em 3 abril de 1879 e o Dr. Dascomb um ano depois, em 1º de abril de 1880. Os serviços fúnebres foram realizados na igreja congregacional e ambos estão enterrados no cemitério de Westwood. Em sua homenagem e memória, ex-alunos e colegas estabeleceram uma cadeira de química, a Cátedra Dascomb. Em 1956, um novo alojamento de estudantes, Dascomb Hall, recebeu esse nome em homenagem a Marianne Parker Dascomb.

Durante o período que permaneceu em sua terra natal, Mary recebeu o grau honorário de Mestre em Artes em 1878. Depois da morte dos pais, ela retomou ininterruptamente o seu trabalho no Brasil. Atuou em São Paulo, em Botucatu e, em 1892, ela e Miss Elmira (Ella) Kuhl foram transferidas para Curitiba.

²⁹ Sixth Annual Report of the Woman's Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church, Filadélfia, 1876, p. 20.

³⁰ Ibid., p. 46.

Lessa afirma que havia em Botucatu um centro missionário, onde o Rev. George A. Landes trabalhou de 1881 a 1885. Nesse período, começou a funcionar sob a direção de Miss Dascomb uma “boa escola”. Miss Nannie Henderson era uma “assistente” e Miss Clara Hough “foi outra valiosa coadjuvante”.³¹ Esses termos remetem ao protagonismo de Dascomb no campo educacional da missão presbiteriana norte-americana.

O 13º Relatório Anual, de 1883, da Sociedade Missionária Estrangeira Feminina da Igreja Presbiteriana, fala do progresso da escola de São Paulo desde o último relatório. Graças ao trabalho de Misses Dascomb e Kuhl o número de meninas no colégio interno dobrou, “de modo que agora 20 estão lá aprendendo a fazer o trabalho doméstico, a estudar, a adorar a Deus e a conhecer sobre Jesus Cristo”. A escola externa – que não era um internato – também havia crescido. O relatório afirma que as crianças da escola estavam entusiasmadas com os esforços das professoras Dascomb e Kuhl em ajudar a igreja. A senhorita Kuhl, por carta, relatou que a Sociedade Missionária Feminina (com dirigentes brasileiras) se reunia duas vezes por mês e buscava contribuições para o novo edifício da igreja. “Existem muitas sociedades aí em casa que fazem melhor?” – referindo-se aos Estados Unidos – “as nossas mulheres são pobres ou de meios muito modestos”. Sobre a Sociedade de Crianças, ela diz:

Eles já enviaram quarenta mil-réis (vinte dólares) para Botucatu e esperam enviar mais à Província de Minas antes de 1º de janeiro de 1883. Eles arrecadam cerca de cinco dólares por mês. A lição do Japão foi extremamente interessante, oito meninos e meninas participaram, o caçula com apenas seis anos de idade.³²

Em 1885, Mary Dascomb e Ella Kuhl imploravam por ajuda para a escola de São Paulo, a fim de que pudessem se preparar para entrar na grande província de Minas, onde viam possibilidades para o trabalho escolar. Três anos depois (1888), no 18º Relatório Anual da Sociedade Missionária Estrangeira Feminina, a Escola Americana de São Paulo continuava prosperando, sob os cuidados de Dascomb e Kuhl, que relatam: “Agora é uma das mais antigas e mais bem estabelecidas escolas naquela cidade. Das 30 meninas que foram matriculadas durante o ano, 21 foram mantidas ou ajudadas por fundos da missão”.³³

Muitas meninas educadas na escola eram encaminhadas para o trabalho, posteriormente. Em 1888, seis delas já trabalhavam, ensinando nas escolas em Caldas, Botucatu, Brotas, Sorocaba, Rio de Janeiro e no externato em São

³¹ LESSA, *Annaes*, p. 349.

³² Thirteenth Annual Report of the Woman’s Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church, Filadélfia, 1883, p. 9.

³³ Eighteenth Annual Report of the Woman’s Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church, Filadélfia, 1888, p. 24.

Paulo. Todas as alunas aprendiam trabalhos domésticos, o que era bem aceito pelos agricultores, que sabiam que o processo de abolição da escravatura estava em curso e, conseqüentemente, achavam bom que suas filhas aprendessem a trabalhar. Corte e costura foi adicionada à lista de afazeres e as meninas ficaram entusiasmadas com ele.³⁴

Segundo o relatório, o externato também crescia e suas instalações já não eram suficientes, sendo necessário utilizar os cômodos laterais da igreja, e muitos alunos tiveram a admissão recusada por falta de espaço. A senhorita Kuhl diz: “Nosso trabalho está ficando cada vez mais interessante. Alguns dos nossos primeiros alunos estão casados, e de suas casas vêm cartas cheias de amor e ternura, que alegam nossos corações”. Ao final do relatório: “Ouvimos que Miss Dascomb está bem e tão alegre como sempre. Ela precisa de um período de férias, mas ela mesma não percebe”.

O 20º Relatório Anual da Sociedade Missionária Estrangeira Feminina da Igreja Presbiteriana, em 1890, afirma que Mary retornou ao Brasil em dezembro, depois de um tempo de descanso nos Estados Unidos, e assumiu a direção da próspera escola de Botucatu, que estava sob os cuidados da esposa do pastor nacional. “O atual edifício, presente de um sincero cristão brasileiro, em breve será demasiado pequeno para a escola, que já tem 89 alunos”.³⁵

A Escola Americana de Curitiba, fundada, organizada e dirigida por Mary Dascomb e Elmira Kuhl, pode ser considerada uma expressão da pedagogia presbiteriana norte-americana observada também em outras escolas criadas no Brasil por missionários presbiterianos, no mesmo período. Tais escolas, segundo Hilsdorf, representavam “a ponta de lança que abriria caminho para uma renovação das mentalidades e das práticas pedagógicas, e por extensão da sociedade brasileira”, pois materializavam alguns aspectos do sistema educacional norte-americano, tais como:

Iniciativa privada, ensino prático, científico e comum para todos, currículo atualizado, cuidado com os aspectos materiais do ensino, aulas regulares diurnas e conferências públicas noturnas, atividades extraclasse, suporte financeiro e capital associado.³⁶

As atividades da Escola Americana de Curitiba tiveram início em 25 de fevereiro de 1892, na rua Comendador Araújo, nº 28, próximo ao terreno onde seria construído o templo. O documento de solicitação de abertura da escola foi encontrado no Arquivo Público do Paraná, escrito à mão, de próprio punho.

³⁴ Ibid.

³⁵ Twentieth Annual Report of the Woman’s Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church, Filadélfia, 1890, p. 30.

³⁶ HILSDORF, M. L. S. Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986, p. 187.

ABSTRACT

This article has in view understanding the presence of a woman, the educator Mary Parker Dascomb, in the Presbyterian mission to Brazil in the second half of the 19th century and the beginning of the 20th century, as well as her participation in the educational project of that mission. The historiographical awareness of the involvement of women in the educational scenario is receiving greater emphasis in contemporary debates. However, not many analyses have taken into account the possible contribution of religious women, single or married, in such discussion. This analysis asks some questions about the presence of women in the Presbyterian educational project implanted in Brazil since the end of the 19th century. To that purpose, the author considered primary sources of an official character, such as educational reports, and non-official documents, such as some personal letters written by this North-American missionary and educator and by other members of the Presbyterian mission. Departing from a broad documental and bibliographical analysis, the article briefly advances some little known information about Miss Dascomb's childhood, youth, family, academic training, and work as an educator and missionary.

KEYWORDS

Presbyterianism in Brasil; Presbyterian women; Mary Dascomb, North-American education.